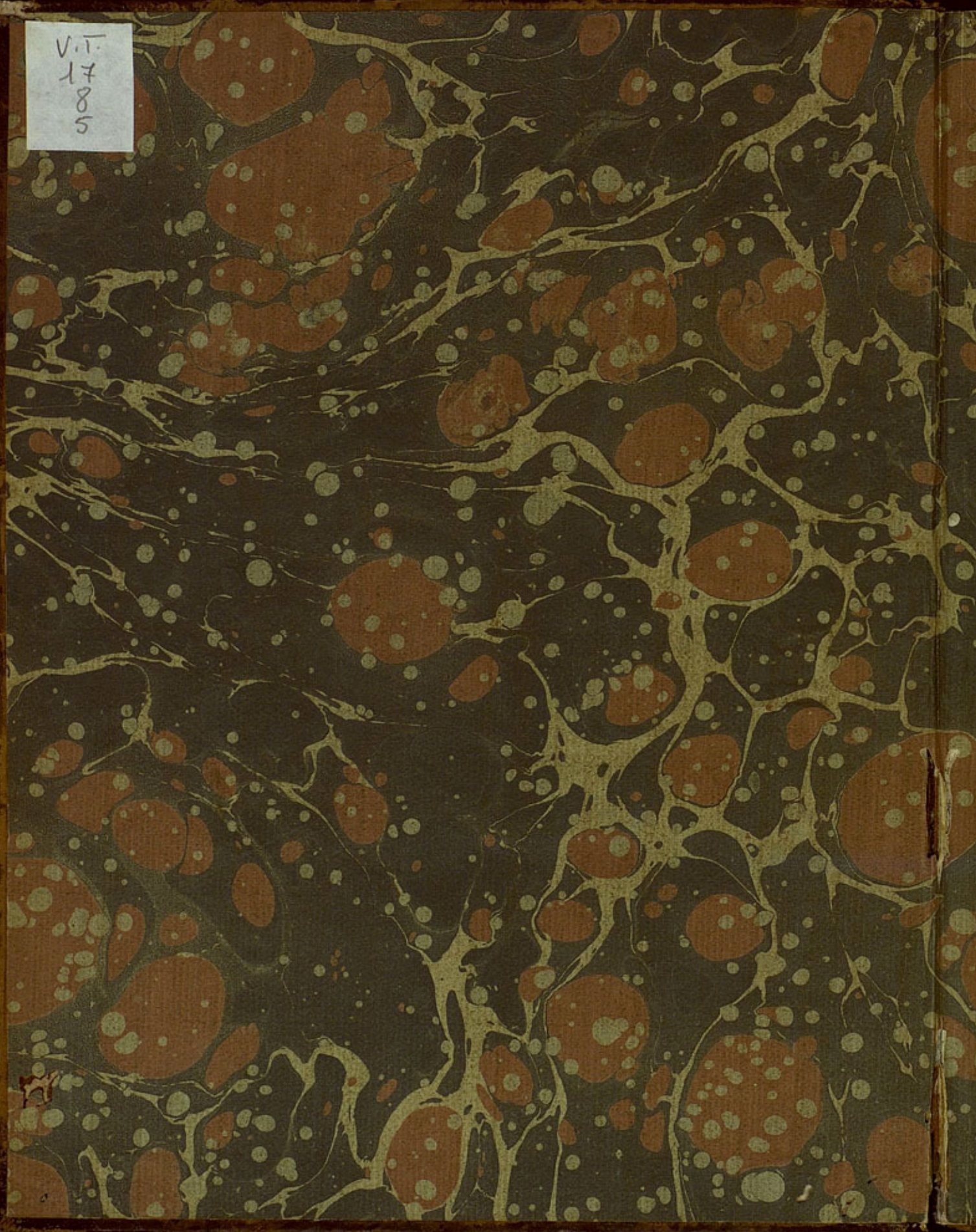
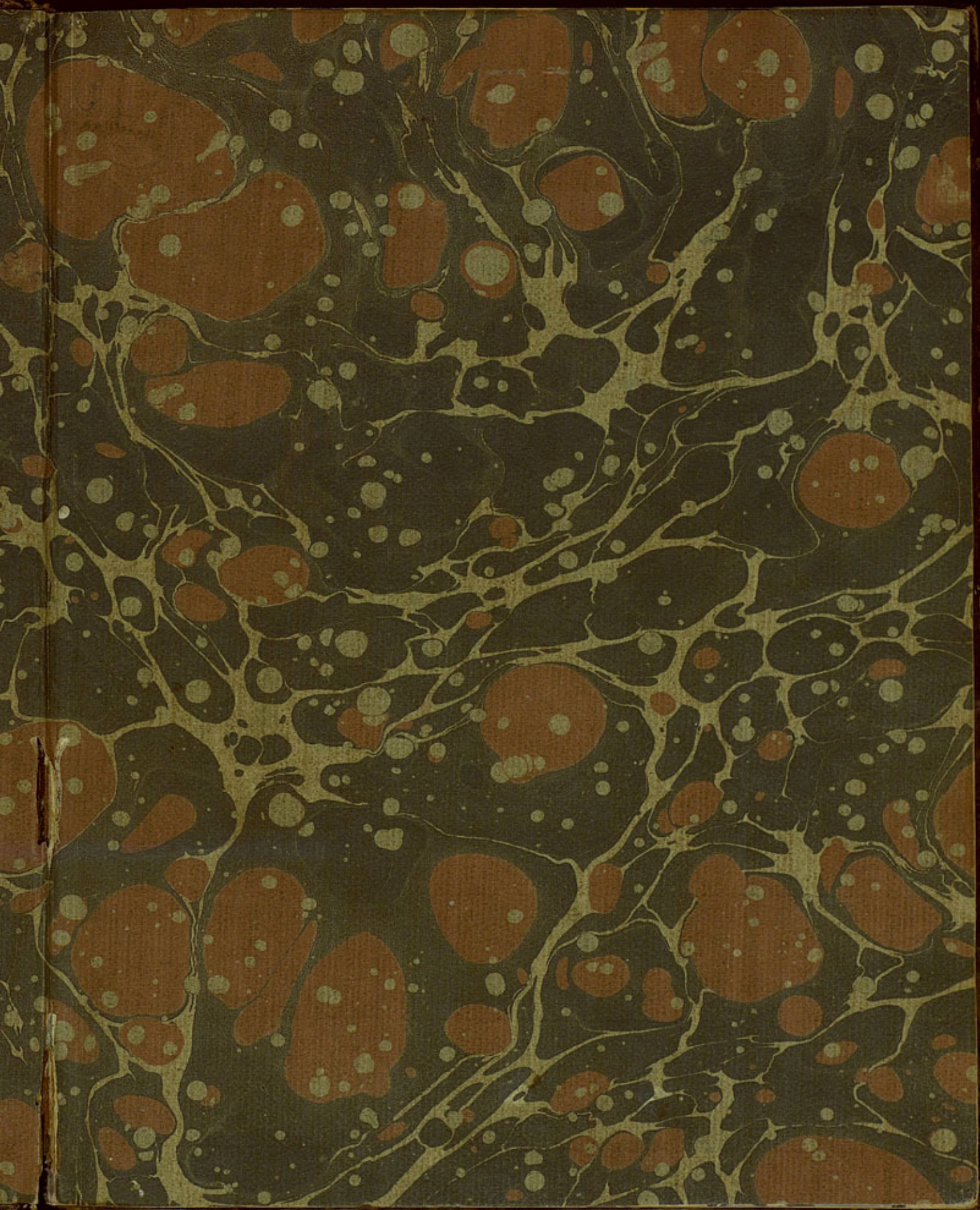




V.T.
17
8
5

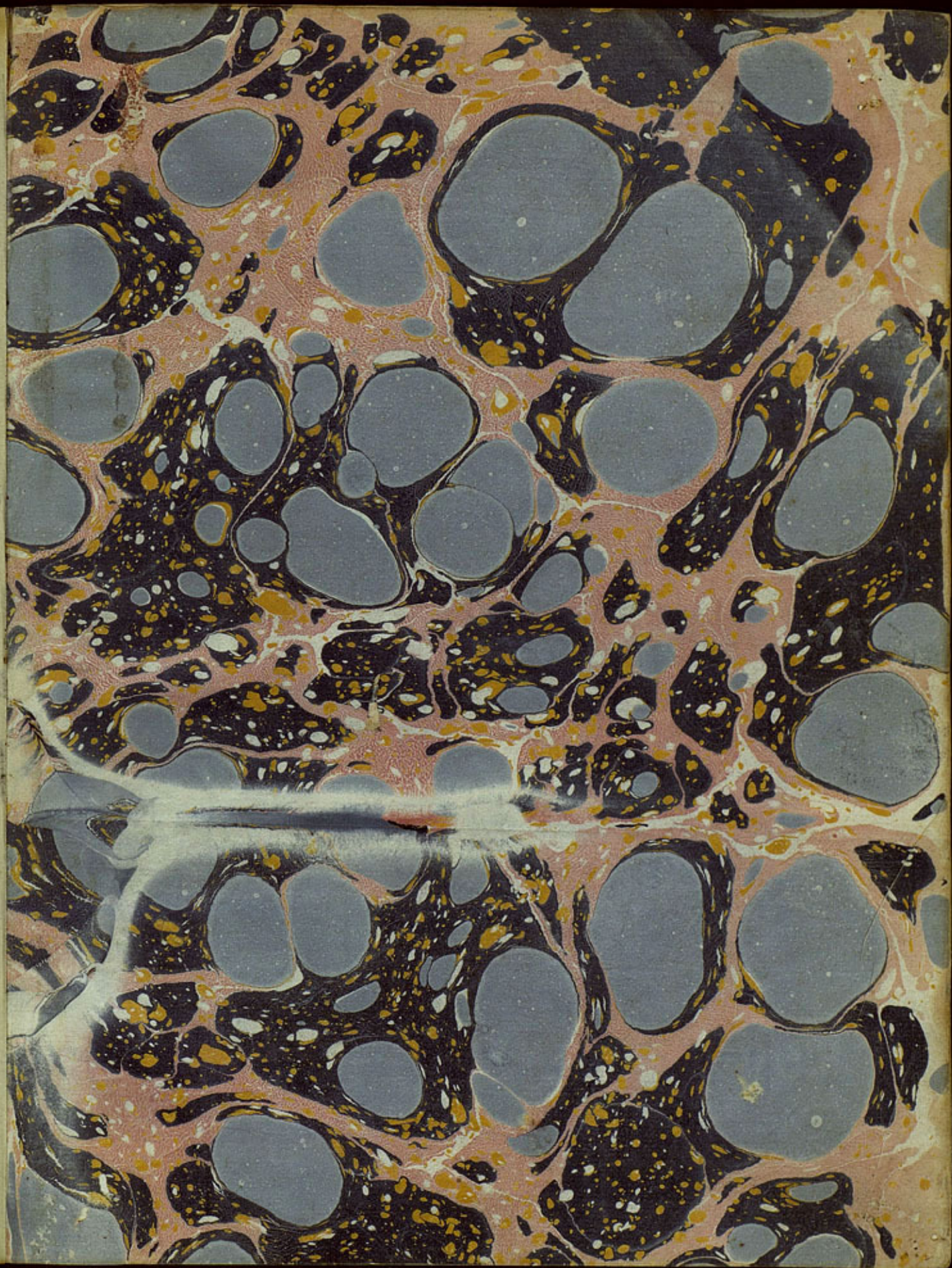


BY



V.T.
17
8
5





VIT.

17.

800

5

Ho. M^{ma} a me. Sr. Visconde de Arredo

Porto 21 de Fev. de 1869.

off.

Henrique Nunes Teixeira

Teoria 4500.00



ANTVERPIÆ
Apud Petrum et Ioannem Belleros.
Anno 1644.



ANTWERP

1609

1609

TROVAS
DO
BANDARRA,

*Apuradas e impressas, por ordem de
hum grande Senhor de Portugal.*

Offerecidas aos verdadeiros Portugueses,
devotos do Encuberto.



EM NANTES.
Por GUILLELMO DE MONNIEE,
Impressor del Rey.
M. DC. XXXXIII.



W.T.

TROVAS

DO

BANDARRA

Officinas e impressas por ordem de
seu grande Senhor de Portugal.
Officinas e impressas Portuguezas
deveos do Lncipio.



EM VANTER
por Gualtero de Moraes
A Impressora de
DO





AOS VERDADEIROS
PORTVGVEZES, DEVOTOS

DO ENCVBERTO

Duida he forçosa, Senhores, offereçeruos o Amor da Patria, esta insigne, emysteriosa obra: porque se seu Author fora uiuo, neste uenturoso tempo, assi ofizera, em fatisfação de taõ dilata das esperanças, que por mais de sessenta annos, a lentaraõ o animo da quellas, que com tanta resaõ, e justiça, deseiauaõ que a Real Coroa de Portugal, tornase a illustrar à cabeça de Principe natural, e uerdadeito. Tudo mereçe huã firme e longa esperança, pois naõ ha cousa que mais custe, e atormente. Assi o affirma Stacio, no liuro 1.

Spes anxía mentem

Extrahit, & longo consummit gaudia uoto.

Tambem se uos offerece, nestas trouas do Bandarra, huã uerdade comprida, perã recompensa de uossos de seios continuos, merecedores sempre de dezempenhos grandes, quais são alçertas posses de esperanças continuas. Pera sua maior estimaçãõ, he precisamente necessario o conhecimento e noticia do sazonado fruto, que se possui, proçedido da flor do que se esperou: porque naõ ha amar, sem conhecer, dis o Principe da Philo-
lophia. *Nihil uolitur, quin præcognitum.*
O libertador do nosso cariueiro, o Remedio de nossos males, o Descanso de nossos trabalhos, he o Rey Encuberto, de quem trata Bandarra caquem tomou por assumpto, e por obiecto de seus uersos, como nelles se ué, e particularmente, na Estança 72 disendo.

Este Rey, taõ excellente,

De quem tomei minha teima.

Val omesmo que dizer. Deste Rey tra-

roso mente, delle escreuo posto que as
figuras, e as accoës seiaõ muitas, e diffe-
rentes. O teimoso sempre porfia, e teima.
Assi Bandarra, sempre fala neste Rey, ao
qual chama o Encuberto, como consta
do verso, 75. falando do Porco, que farà
fugir pera o deserto.

Demostra que vai ferido,

Desse Bom Rey Encuberto.

Acste Rey Encuberto, attribue seis
ptopriedades e finais, quais Saõ os se-
guintes. O primeiro, O Rey nouo he
aleuantado, vers. 87. dis, que he Rei-
nouo. O segundo, que serà Rey e leito,
e naõ so por successãõ, verso. 100. o Rey
nouo he escolhido, e elegido. O tercei-
ro, que he Infante, como se lê no verso.
88. Saya, Saya. esse Infante bem andante.
O quarto, que se chamarà Dom Ioaõ,
verso, 88. O seu nome he Dom Ioaõ,
nome, de que tanto gostou o Author, que
seis uesês fala nelle, como se ué nos uer-
sos. 25. 38. 44. 55. 88. 93. O quinto, que
terà hum irmão, bom Capitaõ, verso, 102.

Este Rey tem hum irmão bom Capitão.
Dis última mente, que este Rey será ac-
clamado e leuantado, quando se çerra-
rem os corenta annos, como consta do
verso, 87.

Ja se çerraõ os Corenta,

Que se emmenta:

Por hum Doutor ja passado.

O Reynouo he a leuantado.

Todos estes sinais euidentemente, con-
uem so a el Rey Dom Ioaõ o quarto,
nosso Senhor, o qual he Rey nouo, por-
que antes, não reinaua: posto que era Rey
de jure. Rey elegido foi, pella commuã
inspiração e geral acclamação de todo
o Reino. Infante, era tambem; porque
os Principes de Bragança são Infantes,
como tambem, por bisnetto do Infante
Dom Duarte, filho IX. do Senhor Rey
Dom Manoel. Chamase a lem disto, Dom
Ioaõ. Tem hum irmão valeroso capitão,
qual heo Senhor Infante Dom Duarte,
que Deus hure. A eleição, ou commuã
inspiração e acclamação, (quetudo he

o mesmo, conforme a Direito) foi quando ç errauão corenta annos, pois foi sabbado (e hauia deser sabbado) dia septimo, em que Deos descansou da Crição do Vniuerso, como em mysterio, e em final, que nossas affliccoes o cansaraõ, e que descansaua com o Rey, que naquelle dia nos deu, pera nosso descanso, e liberdade; pois o Dia em que primeiro descansou, Foi, como se sabe, Sabbado. Assim, nos restituiu o nosso legitimo Rey, Sabbado, 1 dia de Dezembro, mes em que cerrou o anno de 1640.

Concluese logo, com toda acertesa e moral euidenciã, que el Rey Dom Ioaõ o quarto nosso Senhor, he o esperado, eraõ desejado Rey Encuberto, de quem, *Sancto Izydoro falou, na Era de 636.* escreuendo muitas cousas futuras de Espanha, e Bandarra tantas uezes repetio. Não ha mais; esperar outro Encuberto; por que he cousa uã, e aeria; e em mesmo Rey de a stella. chamou a el Rey nosso Senhor: Encuberto, duas uezes, quando antes deser Rey,

o mandou gouernar as Armas de Portugal a uilla de Almada, em a Cartadisa, fosse Encuberto; e pois osnais que delle se apontaõ, de nen huã maneira conuem ael Rey Dom Sebastiaõ, nem he Rey nouo, mas uelho, naõ foirey de eleiçaõ, senaõ de successaõ, e que nasceu Rey, por e naõ se chamaua Ioaõ, nem teue outro irmaõ, bom capitaõ. Conheçaõ logo todos esta clara uerdade; e faraõ toda a deuida estimaçaõ das trouas do Celebrado Bandarra, que neste particular ia uemos desempenhadas, e compridas.

Valete.



TROVAS
DO
BANDARRA.

*Dedicatória de Author à Dom João
de Portugal Bispo da Goirda.*

Illuſtriſſimo ſenhor
De virtudes mui perfeito
Vos deveis deſer eleito
De todas as leis dador.
Deos vos deu tanto primor
Que não ſe acha é voſſa marca
Mais ſubido Patriarca,
De Nobre Gente Paſtor.

TROVAS

2

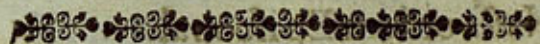
Determiniei de escrever
 A minha çapataria:
 Por ver vossa Senhoria
 O que saë de meu cozer.
 Que me quero entremeter
 Nesta obra, que offereço,
 Porque saibão o que conheço
 E quanto mais posso fazer.
 Sairá de meu cozer
 Tanta obra de labores,
 Que folguẽ muitos Senhores
 De acalsar e trafer.
 Equero entremeter
 Laços em obra grosseira,
 Quem tiver boa maneira
 Folgará muito de aver.
 Cozo com linho assedado
 Ençerado acada ponto

DO BANDARRA.

Cozo miudo sem conto,
Que assim oquer ocalçado.
Se vier algum avisado
Requerer alguás follas,
Eu as corto sem vitollas,
Logo vai sobrefollado.
Tambem sou official:
As veses cofo com vira,
Esei bem como setira
O ganho do cabedal.
Se vier algum zombar
Fazerme qualquer pergunta,
Dirlheei como se aiunta
A agulha com o didal.
Minha obra he mui segura:
Porque a mais he decorrea,
Se à alguem parecer fea,
Naõ entende de custura.

DO BANDARRA. 5

Inda que estem remoendo,
Náo me roquem no calçado.



SENTE BANDARRA

*asmaldades do múdo, e particularmente
as de Portugal.*

Como nas Alcaffarias.
Andáo os couros asuoltas
Assim ueio grandes revoltas
Agora nas Cleresias.

Porque uzáo de Symonias
Eadoráo os dinheiros,
As Igreias pardieiros,
Os Corporais por muitas uias.

O Sumagre com acal
Fas os couros ser moçissos,
Há quantos ha maos nouissos
Nessa ordem Episcopal.

Porque uai de mal amal⁴
Sem ordem nem regimento,
Quebrantáo o mandamento,
Cumprem omais uenial.

Tambem sou official,⁵
Sei hum pouco de cortiça,
Náo ueio faser justiça
A todo omundo em geral.

Que agora acadaqual,⁶
Sem letras faser doutores
Veio muitos iulgadores,
Que não sabem bem nem mal.

7
 Borfiguins peracalfar
 Háo deser de cordouaês
 Nottarios, Tabelliaês
 Tem otento em apanhar.

8
 Vello eis aporfiar
 Sobre hum pobre feitel,
 E raparuos por hum mil,
 Se uolos podem rapar.

9
 Tambem sei algo burnir
 Quaiquer laços de labores
 Bachareis, Procuradores,
 Ahi, uai o perseguir.

10
 Equando lheuáõ pedir
 Confelho os demandaês,
 Como lhe faltáõ tostaês
 Não os querem mais ouuir.

11

Ha defer bem assentada
Aobra dos chapins largos,
A linhagem dos fidalgos
Por dinheiro he trocada.

12

Veio tanta misturada,
Sem auer chefre que mande;
Como quereis que a cura ande,
Se a ferida esta danada?

13

Tenho huma gentil fouella
Com que cozo mui direito:
Se a molher naõ dasse geito
Naõ olhariaõ parella.

14

Em que seia huma donzella,
Nobre, casta, e oradora,
Ella he a causa dora
Do que acontecer por ella,

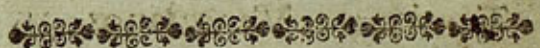
Sei

15

Sei tambem mui bem cofer
Hunsborfiguins Cordoueses
Todos os traios francezes,
Quem quer, osquer ia traser:

16

Os que naõ tem que comer,
Fasem traios mui prezados,
Ficaõ pobres, lazarados,
Por outros enriquecer.



SONHO PRIMEIRO QUE

Finge, amodo Pastoril.

17

Veio veio, direi veio
Agora que estou sonhando,
Semente del Rey Fernando
Fazer hum grande despeio,

B

É seguir com graõ deseio,
E deixar a sua uinha,
E dizer, esta caza he minha
Agora, que cá me ueio.

A Cerca dos Greciannos
Correlaaõ os Latinos,
Seraõ contrarios os Signos
A todos os Arriannos.

Tambem os Venezianos
Com as riquezas que tem,
Virá o Rey de Salem
Iulgalos á por mundanos.

Ia os lobos saõ aiuntados
Dalcatea na montanha,
Os gados tem degolla dos,
E muitos a lobegados,

Fazendo grande façanha.

22

O Pastor Mor se affanha:
 Ia aiunta seus ouelheiros,
 E esperta sua companha,
 Com muita força e manha
 Correrá os pegureiros.

23

Despois ia de apercebidos,
 E as montanhas falteadas,
 Por homens muito sabidos,
 E pastores mui escolhidos,
 Que sabem bem as pisadas.

24

Armarlheaõ nas passadas
 Trampas, çepos de azeiros,
 Atalayas nas estradas,
 E béstas nas ameijoadas,
 Com tiros muito ligeiros.

FIGURAS DO SONHO.

25

Virá o grande Pastor
 Que se erguera primeiro,
 E fernando tangedor,
 E Pedro bom bailador,
 E Ioaõ bom ouelheiro.

26

E despois hum Estrangeiro,
 E Roduaõ, que esquecia,
 E o nobre Pastor Garçia,
 E Andre mui uerdadeiro:
 Entraraõ com a legria.

PASTOR MOR.

27

Aquella vacca queberra
 Porque esta assim berrando?

ANDRE.

28

He porque deçe da Serra

Naõ conhefe bem a terra,
E por isso eftá bramando,

29

Esta he a vacca Fernando,
Maí do graõ touro fuscado,
Que naõ se acha neste bando,
Tem refaõ de estar berrando,
que naõ sabe aonde he lanfado.

PASTOR MOR.

30

Aiunteffe o Vacum
Aqui neste uerde prado,
E tambem o Ouelhum,
E conte o feu cada hum,
Verfea aquem falta gado.

PEDRO.

31

Todo ia tendes contado,
Do uacum a chamamos me nos
Hum touro ef madrigado,

E hum fusco, que era rosado,
Do ouelhum nada sabemos.

PASTOR MOR.

32

ó que dor de coraçãõ,
ó que dór, o que pezar,
ó que graõ tribulaçãõ,
Arredemos a paixãõ,
Pois senãõ pode cobrar.

33

Seus filhos deuemos criar,
Os quais mui bẽ goardaremos,
Ficaraõ em seu lugar,
Tudo lhe auemos de dar,
Pello bem que lhe queremos.

34

Por honra de tal memoria,
Naõ aia aqui mais tristura,
Antes cantemos com gloria,
Que fique sempre em memoria

Approuandooa Escritura.

³⁵

Pois se cumpre afigura,
E nõs outros bem o uemos:
Pois que ia tudo se apura,
Ao Senhor da altura,
Com prazer mil graças demos.

³⁶

Tanjase a frauta maior
Aiuntese todo o rebanho,
E eu como uosso paltor,
Com mui graõ sobra de amor,
Vamos a partir o ganho.

³⁷

Tudo nos he sofraganho
Montes, ualles e pastores,
E repunhaõ os bailadores,
Que naõ entre aqui estranho.

³⁸

Fernando tanja aguitarra,

Tu Ioaõ o arrabil,
 Poufa teu furraõ e uara,
 A legra bem tua cara
 Em tal bailo pastoril.

39

E pedro, que he mais sotil,
 Entre e baile com florença,
 Ia que he dama gentil,
 He mui bem que lhe pertença.

40

Andre, baile com Pascoala,
 Euenha a pos a primeira,
 Antes de meter mais fala,
 Entre e baile esta zagala,
 Em que sempre he referteira.

41

Sempre foi mui agoureira
 Com os estranhos dançar,
 E pois esta taõ cantadeira,

Naõ feia ella a derradeira,
Venha logo a bailar.

⁴²
Ha de ser mui de louar
Este auto que a qui temos,
E a todo o que bailar,
Haõ lhe mui bem de pagar,
E assim lho promettemos.

⁴³
Sus, antes de mais estremos
Baile fernando e Costança,
E pois que tudo ia uemos,
Pello bem que lhe queremos,
Seia elle o mestre da dança.

⁴⁴
Ioã obom ouelheiro,
Sempre foi nobre pastor,
Naõ se conte derradeiro,
Pois he igual ao primeiro,

Este baile com Leonor.

⁴⁵
Sempre foi bom goardador
Do gado que lhe entregaraõ,
Mui grande acõmetedor,
E mui grande corredor
Dos lobos, que o acossaraõ.

⁴⁶
Por naõ ficar em oluido
O nobre pastor Garcia,
Que sempre foi attréuido,
E de nós muito querido,
Este, baile com Meçia.

⁴⁷
Pois he de alta ualia
Demoslhe outro montado,
O monte que reluzia,
Aonde faça a bailia,
E paste bem o seu gado.

RODOAO.

48

Tudo ia tendes partido,
 Todos os montados dais,
 Eu que fui de uos querido,
 E dos lobos mui ferido,
 De mim ia uos naõ lembrais?

PASTOR MOR.

49

Ainda fica mais e mais,
 Vossos gados pastaraõ,
 Ficaõ terras de chaõ tais,
 Os ualles epiornais,
 Tudo uos dou Rodoaõ.

50

Tambem ficaõ humas ladeiras
 De eruas mui saboridas,
 Donde saqm humas ribeiras,
 Que regaõ muitas lameiras,

C 2

Com agoas esclarecidas.

51

Aquellas ferras erguidas
 Onde está a nobre montanha,
 Pois por nós foraõ auidas,
 E ate agora perdidas,
 Fiquem á toda a Companhia

52

Aquelle ualle da a lem,
 He o ualle de primor,
 He o ualle de Salem,
 Aonde acho que muitos tem,
 Grande uirtude, e valor.

GARCIA.

53

Ia mataraõ o graõ Pastor,
 Por inueia o mataraõ:
 Porque era bom goardador,
 Das ouelhas criador:

DO BANDARRA. 22

Por cobissa o acabaraõ.

FERNANDO.

54

Os bailos saõ acabados
Senhor uamos a gentar,
Que dos trabalhos passados
Muitos ha a qui desmayados,
Que conuem de re poufar.

55

Se algo lhe quereis dar
Sobre menza lhodaremos,
Onde bem pode mandar,
E o seu gado bem pastar,
Que assim por bem ó temos.
Cai no baile de Ioaõ,

PEDRO.

56

Tambem lá naquella altura
Está hum lobo hiuando,

Eno meio da espessura
 Hum Buffo está bufando,
 E Hum Mocho está cantando,
 E Andre está sintindo,
 Não bailar como fernando.

JOAO.

57

Tambem Pedro porquem pro-
 He hum Barão singular, (curo
 Que no claro, e no escuro,
 Sempre bailou mui seguro,
 Ca, de ficar sem lhe dar?

PASTOR MOR.

58

Pois ua o elle cercar
 E farlheão grandes danos
 Hiloemos ajudar,
 Ate poder fogeitar

Os caualos Marianos.

59

A oredor da graõ Cabana
Naquelles montes erguidos,
No ualle que se dis Cana,
Ouuimos esta somana
Lobos, que andaõ fugidos,
Dando grandes a laridos
Fasendo grande agonia
Muitos mortos e feridos,
E outros andaõ perdidos,
Cai no baile de Garcia.

PASTOR MOR.

60

Quem mete ao estrangeiro
Ca no meu nobre assento,
Pois o defendi primeiro,
Pois que do meu uençimento

24

TROVAS

Lhe peza mui por inteiro?

ESTRANGEIRO.

61

Em que uos ei offendido,

E demim sois anoiado!

PASTOR MOR.

62

He porque te ei requerido,

E mil uezes cometido,

Etu sempre desmandado:

E porque estas abraçado

Com os meus competidores,

E com elles aliado,

Naõ mereces ter montado

Com estes nobres pastores.

63

Tu me has sido reuel

Contra os meus Ouelheiros,

Abraçado com Babel,

Mui

Mui descrido e cruel,
 Contra os meus Pegoreiros.
 Minhas Ouelhas, Carneiros,
 Naõ lhe tenhais lealdade,
 Degollauas meus Cordeiros,
 De rubauas meus chiqueiros,
 Negauasme a uerdade.

ANDRE.

64

I uos Pastor mui embora,
 Grande merce nos fareis.
 Que uos uades logo essa hora,
 E depois que fordes fora,
 Alguã refaõ tereis.

JOAO.

65

Por aqui uos sahreis,
 Mentos o pastor dá uolta,

D

Que depois não podereis,
 Equiçais nos metereis,
 Nalguma grande reuolta.

FERNANDO,

66

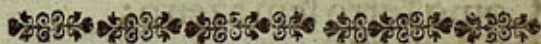
Naõ te queiras mais deter,
 Busca iogos e armonias,
 Por onde tomes alegrias,
 Antes que aiãõ de uoluer.

ó Senhor tomai prazer,
 Que o graõ Porco Saluajem,
 Se uem ia de seu querer,
 Meter em uosso poder,
 Com seus portos e passajem.

67

Em os campos de Tropé
 Vossa frauta tangeréis,
 E nos campos de Godofré,
 E nas terras de Thome

Todos nellas bailareis,
 Com os filhos de Vlisses,
 Que gostaõ nõsso ranger.
 Nenhum porco roncara,
 Nenhum lobo huiuara,
 Se naõ poruõsso querer.



PRONOSTICA O AVTOR
 os males de Portugal, Canta suas
 glorias, com a Acclamação
 do Rey Encuberto.

FOrte nome he Portugal.
 Hum nome taõ excellente,
 He Rey do cabo poente,
 Sobre todos principal.
 Naõ se acha uõsso igual

Rey, de tal merecimento:
Naõ se acha segum sento,
Do Poente ao Oriental.

69

Portugal, he nome inteiro,
Nome de macho se queres:
Os outros Reynos molheres,
Como ferro sem azeiro;
Esenaõ, olha primeiro,
Portugal tem a fronteira,
Todos mudaõ acarreira
Com medo do seu Rafeiro.

70

Portugal, tem abandeira
Com sinco Quinas no meio,
Essegundo ueio e creio,
Este he acabeçeira
E porá sua simeira,
Que em Caluario lhe foidada,

E será Rey damanada,
Que uem de longa carreira.

71

Este, tem tanta nobreza,
Qual eu nunca ui em Rey:
Este, goarda bem a ley
Da justiça e da grandeza.
Senhorea sua Alteza
Todos os portos e uiagens,
Porque he Rey das passagens,
Do mar, esua riqueza.

72

Este Rey taõ excellente,
Dequem tomei minha teima,
Naõ he de casta Goleima,
Mas de Reis primo e parente.
Vem de mui alta semente
De todos quatro costados,
Todos Reis de primos grados

De leuante, ate opoente.

⁷³ Seraõ os Reys concorrentes,

Quatro seraõ e naõ mais ;

Todos quatro principais

Do leuante, aopoente.

Os outros Reys mui contentes

De o uerem Emperador,

E auido por Senhor

Naõ por dadiuas, nem presentes

⁷⁴ Commendadores, Prelados,

Que as igreias comeis

Traçareis e uolueris

Por honra dos tres Estados,

Eos mais seraõ taixados ;

Todos contribuirãõ,

E auera graõ confusaõ

Em toda a sorte de Estados

75

Ia oleaõ he esperto
Mui a lerto.
Ia acordou, anda caminho.
Tirá cedo do minho
O Porco, e he mui certo.
Fugirá pera o deserto,
Do leaõ e seu bramido,
Demostra, que uai ferido
Desse bom Rey Encuberto,
Huma porta se abrirá,
Num dos Reinos Africanos,
Contraria aos Arrianos,
Que nunca se cerrara.
A Vacca recebera
A noua gente que uem,
Com prazer de tanto bem
Seu leite derra mara.

77

Alũa dará graõ baixa,
 Segundo oque seué nella,
 Eos que tem lei com ella :
 Porque se acaba ataixa.
 Abrirse a aquella caixa,
 Que ate agora foi cerrada,
 Entregar se a forçada,
 Emuolta na sua faixa.

78

Hum graõ leaõ se erguerá,
 E dará grandes bramidos;
 Seus brados feraõ ouvidos,
 E a todos assombrará;
 Correrá e morderá,
 E fará mui grandes danos,
 E nos Reinos Africanos
 A todos fogueiterá.

Passara

79

Passarà e darà bocado
Na terra da Promissaõ,
Prenderà o uelho Caõ,
Que anda mui desmandado.

80

De perdoës e oraçoës
Irà fortemente armado,
Darà nelles Santiago,
Na uolta que fas despois.

81

Entrarà com dous pendõis
Entre os porcos sedeudos,
Com fortes braços e escudos
De seus nobres Infançois



INTRODVSO AVTHOR

Poticamente dous Judeus, que uem
 buscar o Pastor Mor, hum, chama-
 do Fraim, e outro, Daõ; e achão Fer-
 nando ouelheiro a porta.

FR A I M.

82

Disei Senhor, poderemos
 Com o graõ Pastor falar?
 E da qui lhe promettemos
 Ricas joias que traseamos,
 Se nolas quizer tomar.

FERNANDO.

Judeus, que lhe auéis de dar?

IUDEVS.

83

Darlhe mos grande thesouro,
 Muita prata, Muito ouro,

Que trazemos de alem mar,
Farnos eis grande merçe
De nos dardes uista delle.

FERNANDO.

84

Entrai Iudeus sequereis,
Bem podeis falar com elle,
Que là dentro o achareis.

85

Tomará com seu poder
E graõ saber,
Todos os portos de alem,
Marrocos, e Tremesem,
E Fez tambem,
Farà tudo a seu querer
Viloaõ acometer
Pello deter,
Que querem ser tributairos,
E lhe querem dar dinheiros

Linsongeiros,
Os quais, não deue querer.

86

E depois da Embaixada
Declarada,
Antes que ferrem Corenta,
Erguer-sea graõ tormenta
Do que intenta,
E logo sera amansada.
Estomaraõ a estrada
De calada,
Naõ teraõ quem os afoite,
Darlheã aquella noite
Tal afoite,
Que a fé seia exalfada.

87

Iã o tempo deseiado
He chegado,
Segundo o firmal assenta:

Ia se, cerraõ os Corenta,
 Que se emmenta,
 Por hum Doutor ia passado,
 O Rey Nouo he aleuantado,
 Ia dá brado
 Ia assoma a sua bandeira,
 Contra a Grypha parideira,
 Lagomeira,
 Que tais prados temgoftado.

Saya, Saya, esse Infante
 Bem andante,
 O seu nome he Dom I O A M.
 Tire, leue opendaõ
 Eo guiaõ,
 Poderoso, e triunfante.
 Virlheãõ nouas num instante
 Da quellas terras presadas,
 As quais estaõ declaradas

E affirmadas,
Pello Rey, dali em diante,

⁸⁹
Naõ acho, ser deteudo
O agudo,

Sendo elle o estromento,
Naõ acho, segundo sento,

O Excellento,
Ser falso no seu escudo.

Mas acho, que olanudo
Mui cifudo,

Que arrellara ogatto,
E farlhea murar o rato,

De seu fato
Leixandoo todo desnudo,

⁹⁰
Naõ tema o Turco naó,

Nesta sezaó,

Nem o seu grande Mourifimo,

Que não recebeu Bautifmo,
Nem o Chryfmo,
Hegado de confufaó.
Firmal, poem declaraçãõ
Nesta tençaõ,
Chamalhe animais fedentos,
Que não tem os mandamentos,
Nem Sacramentos,
Bestiais faó fem refaó.

Em que uenhaó mais, e mais
Dos bestiais,
Pello que mostra a figura,
Auerão à fepultura
Da amargura,
Como brutos animais.
Que fe o Texto bem olhais
E declarais,

Com fundas seraó feridos,
Todos mortos, confundidos,
Nos abyfmos infernais.

As chagas do Redemptor
E Salvador,
Saó as Armas do noſſo Rey:
Porque goarda bem a ley,
E aſſim a grey,
Do mui alto Criador.
Nenhum Rey, e Emperador,
Nem graó Senhor,
Nunca teue tal ſinal,
Como eſte, por leal,
E das gentes goarda dor.

As Armas eo pendaó
E o guiaó,
Foraó dadas por uitoria,

Daquelle

Da quelle alto Rey da gloria
Pormemoria
A hum Santo Rey barão.
Socedeu a el Rey Ioão,
Empossessão
O Caluario por bandeira,
Leualoa por simeira,
A limpará a carreira
De toda a terra do Caão.

SONHO, SEGUNDO.

O quem tiuera poder
Para dizer,
Os sonhos, que homem sonha?
Mas ei medo que meponha
Graó vergonha,
De mos não querer em crer.
Vi hum graó leão correr

Sem se deter,
E leuar sua viagem,
Tomar o porco saluagem
Na passagem,
Sem nada lho defender.

^{95.}
Tirará toda a Escoria
Sera pas em todo o mundo,
De quatro Reis, o segundo
Auera toda a vitoria.

^{96.}
Sera delle tal memoria,
Por ser goardador da Ley,
Polas Armas deste Rey
Lhe darão triumpho, e glória.

^{97.}
Trinta dous annos, e meio,
Auera sinais naterra,
A Escritura não erra,

Que aqui fas o conto cheio.

⁹⁸
Hum dos tres, que uão arreio,
Demostra ser grão perigo,
Auera affoite e castigo,
Em gente que não nomeio.

⁹⁹
Ia o tempo desejado
He chegado,
Segundo o Firmal asenta,
Ia se passaõ os Corenta,
Que se emmenta
Por hum Doutor ia passado.
O Rey Nouo he acordado,
Ia dá brado :
Ia arrefoa o seu pregaõ,
Ia Leui lhe dà amaõ,
Contra Sichem desmandado.
E segundo tenho ouuido

E bem sabido,
Agora se comprirà.
Ades honra de Dina
Se uingarà,
Como está promettido.

¹⁰⁰
O Rey Nouo, he elegido
E escolhido ;
Ia aleuanta abandeira
Contra a Grypha parideira,
Que taes pastos tem comido :
Porque auéis de notar
E assentar,
Aprazendo ao Rey dos Ce os,
Trarà por ambas as leis,
E nestes Seis,
Vereis coufas de espantar.
¹⁰¹
O Nescio quer afirmar

E declarar,
Desde Seis, ate Setenta,
Que se emmenta,
Do Rey que irá liurar.
Louemos este Barão
De coraçãõ:
Porque he Rey de Direito,
Deos ofes todo per feito,
Dotado de perfeiçãõ.

102

Este Rey tem hum Irmão
Bom Capitaõ.
Naõ se sabe a irmandadẽ?
Todo he nobre, em bondade;
E nauerdade,
Que fairà com opendaõ.

103

Muitos estaõ deseando,
E altercando,

Se o meu dito sera certo,
Se de longe, se de perto?
E sobre otal praticando.
A quelle graó Patriarcha
Nolo mostra, e está falando,
E declara, o graó Monarcha:
Ser das terras, e comarqua,
Semente del Rey Fernando.

¹⁰⁴
Este, Rey de graó primor,
Com furor,
Passará o mar salgado,
Em hum caualo emfreado,
Enão sellado,
Com gente de grão ualor.

¹⁰⁵
Este dis, Socorrerà
Etirará
Aos que estão em tristura,

Deste, conta a Escriura,
Que o campo despeiarà.
Os fidalgos estimados,
E desprezados,
Que athe agora são corridos,
Com o tal serão erguidos,
E mui queridos,
E com os Reis estimados.

106

Se lerdés as Propheçias
De Ieremias,
Iraão dos cabos daterra,
Tomar os ualles e serra,
Pondo guerra
E tirar as herezias,
Derrubar as Monarchias,
E fantesias,
Serão bem apontoadas,

Seraõ todas derrubadas
 Des consoladas,
 Fora da pozentadorias.

107

Ainda mais profetifando,
 E declarando:
 Seus piquenos das manadas,
 Derrubar lheaõ as muradas
 Bem entradas,
 E assim o uai mostrando.
 Ia o leão uai bradando,
 E deseitando,
 Correr o Porco saluagem,
 Etomaloà na passagem,
 Assim o uai declarando.

108

Muitos podem responder,
 E dizer:
 Com que proua o Capateiro

Fazer

Fazer isto uerdadeiro,
Ou como isto pode ser?
Logo quero responder,
Sem me deter.
Se lerdes as profecias
De Daniel e Ieremias,
Por Esdras o podeis uer.

SONHO TERCEIRO.

199

O quem podera dizer:
Os sonhos que homem sonha?
Mas eu ei grande uergonha,
De mos não quererem crer.

200

Sonhaua com graó prazer,
Que os mortos resuscitauão,
E todos sea leuantauão,
E tornauão a renascer.

¹¹¹
 E que uia aos que estaõ,
 Tras os rios escondidos,
 Sonhaua que eraõ sahidos,
 Fora daquella prizaõ.

¹¹²
 Vi ao tribu de Dam,
 Com os dentes arreganhados,
 E muitos despedaçados,
 Da Serpente, e do Dragaõ.

¹¹³
 Etambem ui à Rubem,
 Com graõ uos de muita gente,
 O qual uinha mui contente
 Cantando, Ierusalem.

¹¹⁴
 O quem uira ia Bellem
 E esse monte de Siaõ,
 E uisse o rio Iordaõ,
 Pera se lauar mui bem.

¹¹⁵
 Vi tambem a Simeão,
 Que cercava todas aspartes,
 Com bandeiras e estandartes,
 Neptalim, e Zabulaõ.

¹¹⁶
 Gad uinha por capitaõ
 Desta gente que uos falo,
 Todos uinhão acaualo,
 Sem auer hum só piaõ.

¹¹⁷
 Eu por mais me afirmar,
 Euer se estava acordado,
 Vi hum uelho mui honrado,
 Que me uinha a perguntar.

¹¹⁸
 Dize me, tu es de Agar,
 Ou como falas Chana neu,
 Ou es por uentura hebreu
 Dos que nõs uimos buscar?

119

Tudo o que me perguntais
(Respondi assim dormente)
Senhor, não faço dessa gente,
Nem conheço esses tais.

120

Mas segundo os finais,
Vos sois do pouo ferrado,
Que dizem estar aiuntado
Nessas partes Orientais.

121

Muitos estão desejiando,
Serem os pouos aiuntados;
Outros, muito auifados,
O estão arreçendo.

122

Arrefeão vir nobando
Esse gigante Golias;
Mas por uer Enoc e Elias
Doutra parte, estão folgando.

123

Dizeime, nobre Baraõ
Pergunto se sois contente,
Dizeime, uossa semente
Se he da casa de Abraham?

124

Que eu faõ dessa geraçaõ,
Sahi do tribu de Leui,
Sacerdote como Heli,
O meu nome he Araõ.

125

Eu quizeralhe responder,
E tocárlhe em a lei,
Se naõ nisto acordei,
E tomei grande prazer.

126

E depois de acordado
Fui a uer as Escrituras,
E achei muitas pinturas,
E o sonho a figurado.

Em Esdras o ui pintado,
E tambem ui Isaias,
Que nos mostra nestes dias,
Sair opouo cerrado.

O qual logo fui buscar
A got Magot e Ezichiel,
As Domas de Daniel
Comessei de as olhar;
E achei no seu contar,
Segundo o que representa;
E assim Gad como Agar,
Que tudo se ha de acabar
Disfendo : Serra os Setenta.

55
REPOSTA DO BANDARRA

aalgũas perguntas que lhe fiserãõ,
e da resposta dellas se conhece
quais forãõ.

¹²⁹
O Stempos que ia seuem,
Porque Senhor perguntais:
Mui grande segredo tem,
Que muitos dizem Amen,
Mais se calaõ, mais, e mais.

¹³⁰
O mais estã por comprir,
O que minha conta fomma:
Porque de partir, a uir,
O Texto se ha de comprir
Primeiro, Senhor em Roma,

¹³¹
E nestes trezentos dias,

Senhor, que agora contamos,
 Se contem as propheçias,
 De Daniel, e Ieremias,
 Nas quais agora entramos?

E depois dellas entrarem,
 Tudo sera ia sabido
 Aquelles, que aos seis chega-
 Teraõ quanto deseiaem, (rem,
 E hum sò Deos serà conhecido.

Com uosco falo estas cousas,
 Como com hum grande letra-
 As húmas são perigosas, (do,
 E as outras duuidosas,
 Ainda não haõ comeßado.

Antes destas cousas serem,
 Desta Era que dizemos,

Mui grandes cousas ueremos,
Quais não uirão os que uiueraõ,
Nem uimõs, nem ouuiremos.

¹³⁵
Sairà o Prifioneiro
Da noua gente queuem,
Desse tribu de Rubem,
Filho de Iacob primeiro,
Com tudo o mais quietem.

¹³⁶
O Mocho està a subiando
Dizendo e chamando Boys,
E com o medo de depois,
Tudo se està arreseando.

¹³⁷
Os dous Bois estão berrando
Pello tirar da barroca,
Que não entre na sua tocca
O bufo, que està bufando.

138

Acho em as profecias,
Que a terra tremerà,
E como abobada soarà,
Quando fas as armonias.

139

Dizem, nos ultimos dias,
Que aquestas cousas Seraõ,
Auinte equatro acharaõ
Este ditto de Ifayas.

140

Veio os lobos comer,
As ouelhas de golladas,
As uaccas mortas montadas,
E os cordeiros gemmer.

141

Naõ deue a terra tremer,
Mas fundirse sem tardança,
Pois osque tem agouernança,
Os naõ querem defender.

142

Veio o mundo em perigo,
Veio gentes contra gentes;
Ià a terra não da sementes,
Se não fauacas, portrigo.

143

Ià não ha nenhum amigo,
Nenhum tem o uentre saõ.
Somos ià uento Soaõ,
Que não tem nenhum abrigo.

144

Veio corenta e hum anno,
Pello correr do Cometa,
Pello firir do Planeta,
Que demonstra ser graõ dano.

145

Veio hum grande Rey huma-
A leuantar sua bandeira; (no
Veio, como por peneira,
A Grypha morrer no Cano,

146

Veio o Lobo faminto
 Concertado com os Rafeiros,
 Os pastores e ouelheiros,
 Saõ de hum consentimento.

147

Acho cã no estromento,
 Que uirá hum Contador
 Tomar conta ao pastor,
 E pagarã hum por cento.

148

Reuolui o meu canhenho
 Sobre este forte Baraõ,
 Naõ lhe acho nenhum senaõ,
 Dizer delle muito tenho.

149

Veio hum alto engenho,
 Em hũa roda triunfante,
 Vejo subir hum Infante,
 No alto de todo o lenho.

150

Veio erguer hum graõ Rey
 Todo bem afortunado,
 E serà taõ prosperado,
 Que defenderà a grey.

151

Este, goardarà a ley
 De todas as heregias,
 Derrubarà as fantesias,
 Dos que goardaõ, o que naõ sei.

152

Veio sair hum fronteiro
 Do Reyno, de tras da serra,
 Deseioso de por guerra,
 Esforçado caualleiro.

153

Este, serà o primeiro,
 Que pora o seu pendaõ
 Na cabeça do Dragaõ,
 Derrubaloa por inteiro.

154

Acho que depois uirá
As ouelhas hum pastor,
Mui manso, e bom guardador,
Que o fato reformará.

155

Este pastor lhe dará
A comer erua mui sã,
E de suas ouelhas, e lã
Ao mesmo Deos uistirá.

156

Todos teraõ hum amor
Gentios como pagaõs,
Os Iudeus seraõ Christaõs,
Sem ia mais auer error.

157

Seruireã hum só Senhor
Iesu Christo que nomeo,
Todos crearaõ que ia ueo
O Vngido Salvador.

158

Tudo quanto aqui se dis,
Olhem bem as propheçias
De Daniele e Ieremias,
Ponderemnas de Rais.

159

Acharaõ, que nestes dias
Seraõ grandes nouidades,
Nouas leys, e uariedades,
Mil contendas, e porfias.

FINIS.

DO BANNARRA

us

Tudo quanto aqui se diz,
Ollhem bem as prophcias
De Daniel e Jeremias,
Ponderemnas de Rais.

us

Acharã, que nestes dias
Serãõ grandes novidades,
Novas lcyas e novidades,
Mil contendas e portias.

FINIS.



A QVEM LER.

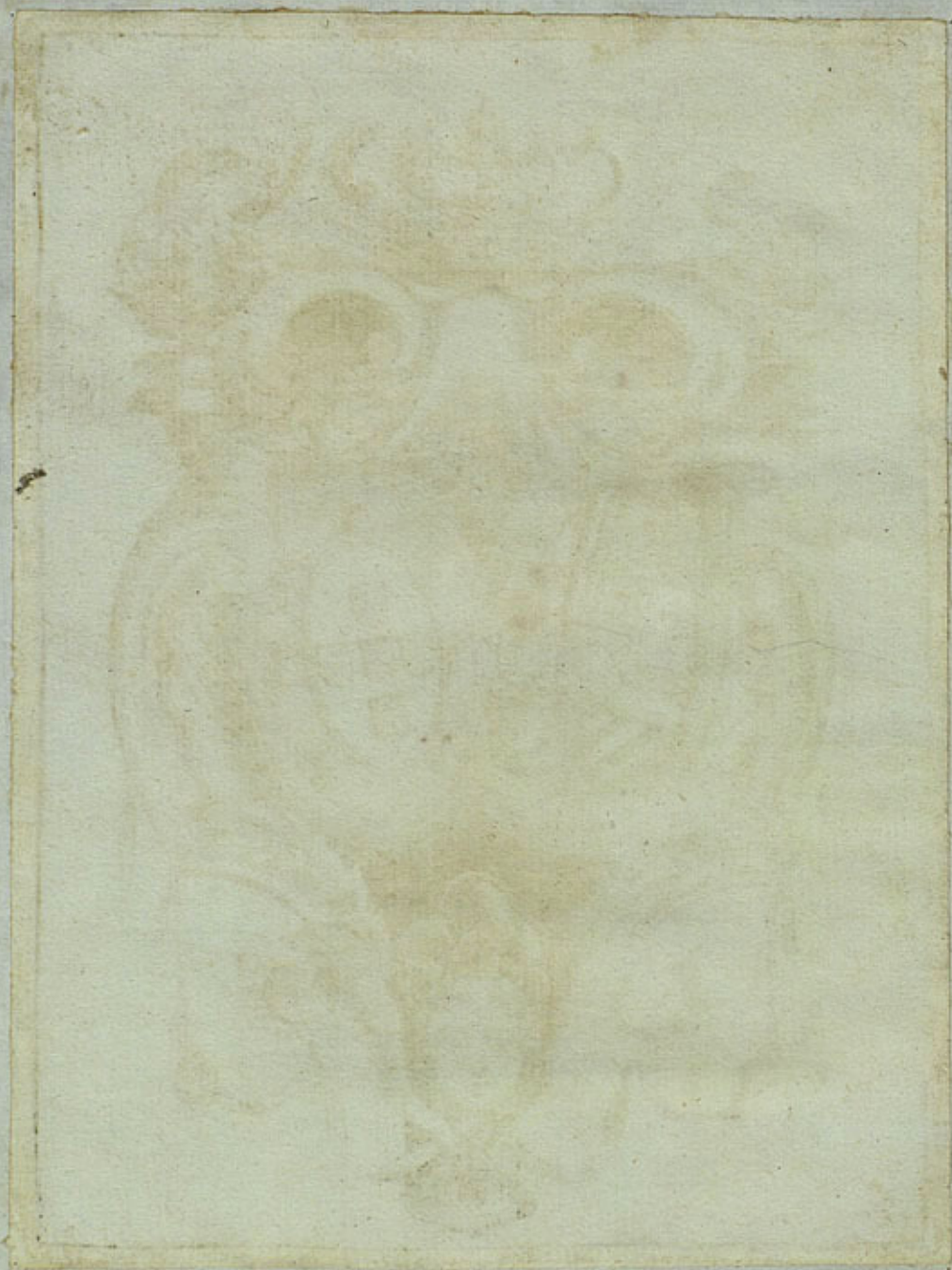
FO I Gonçalleannes Bandarra (Bene- uololeitor) hum offiçial çapateiro de calçado de correa, homem de boa uida, equal uiueu na antiga uilla de Trancofo, do Bispado da Goarda. Passou sempre pobremente, esem mais cabedal, que o limitado deseuo officio, que na quelles lugares, naõ custuma ser muito. Concorreu nos tempos de Rey Dom Ioão o III. de Portugal. As suas trouas, que compos no anno de 1540. pouco mais, ou menos, foraõ sempre, taõ recebidas e celebradas, que naõ necessitaõ de maiores abonaçoẽs, que as do tempo, que tanto as acredita. E se tambem as fes muito estimadas, o offerecellas seu Author ao Illustrissimo Bispo do goarda, Dom Ioão de Portugal,

que Deos tem; mais odeuem ser oie, assi
pellos effeitos mostrarem sua uerdade;
como pellas mandar imprimir hum Prin-
cipe Portugues, grande e excellente. Ac-
caõ nauerdade, descobridora do fino
amor do Rey, e do zelo do bem do Reino,
(que uiuem em seu nobre, e fiel peito)
cuias principiadas glorias fas estampar,
pera que seiaõ notorias, e perpetuas. Estas,
canta o celebre Bandarra em seus gros-
seitos, mas mysteriosos uersos, aquem o
entendimento applica mais authorisado
titulo, que o curto, que se permite à
pena. Muito se pode sentir, mas nem-
tudo se pode dizer, particularmente em
materias pedem approuação de Supre-
mo Tribunal.

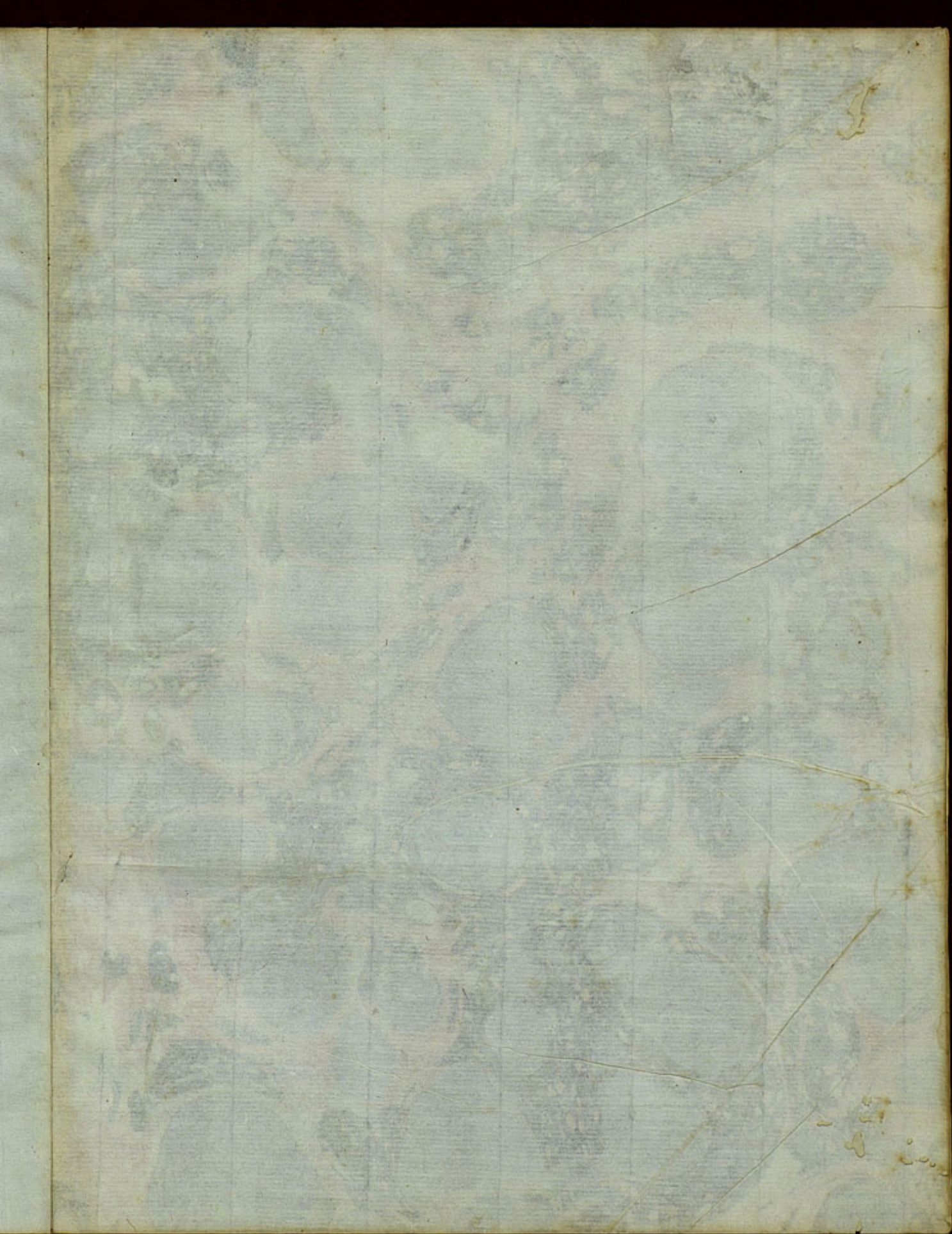
Grandes iniurias tem feito odilatado
tempo, de mais de çem annos, as trouas
do Bandarra: huã ues, uician doas com a-
corrupção; outra, acrecentandoas; e ou-
tra, diminuindoas. Pera ficar sã o graõ, e
deitar fora do tabulleiro o joyo; e a er-
uilhaca, foi necessario (enaõ com pouca

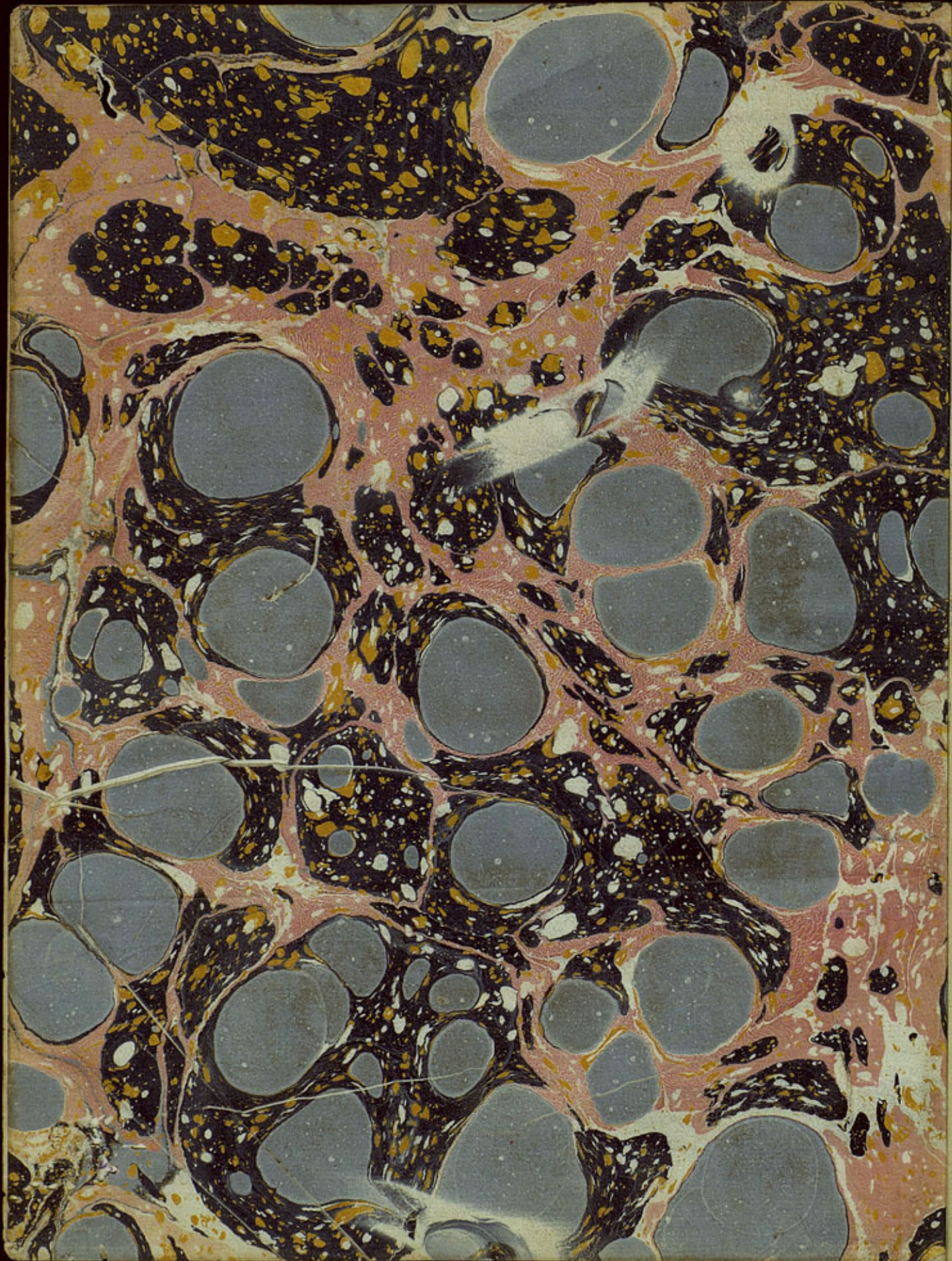
industria) buscar as mais antigas copias,
das quais a de menor idade he de oitenta
annos, nas maos de pessoas intelligentes
e fide dignas, com as quais se apurou esta,
que sae a luz, e ficara as escuras, a im-
mensa multidao de traslados destas
trouas, todos uiciados e corruptos: pois
nao auia pessoa, que nao tiuesse hum Ban-
darra a seu modo, Vaõ os uersos nume-
rados e rubricados, pera maior claresa
e distincão. Deues se porem aduertir hum
grande mysterio, que esta no uerso 88.
aonde dis. O seu nome he Dom Ioaõ.
Liaõ muitos. O seu nome he de Dom
Foaõ; mas os mais antigos usauão de huã
letra, I. que parecia ser a letra F. Quis
Deos por nosso bem, que no ler ouese
diferenças. Vale.

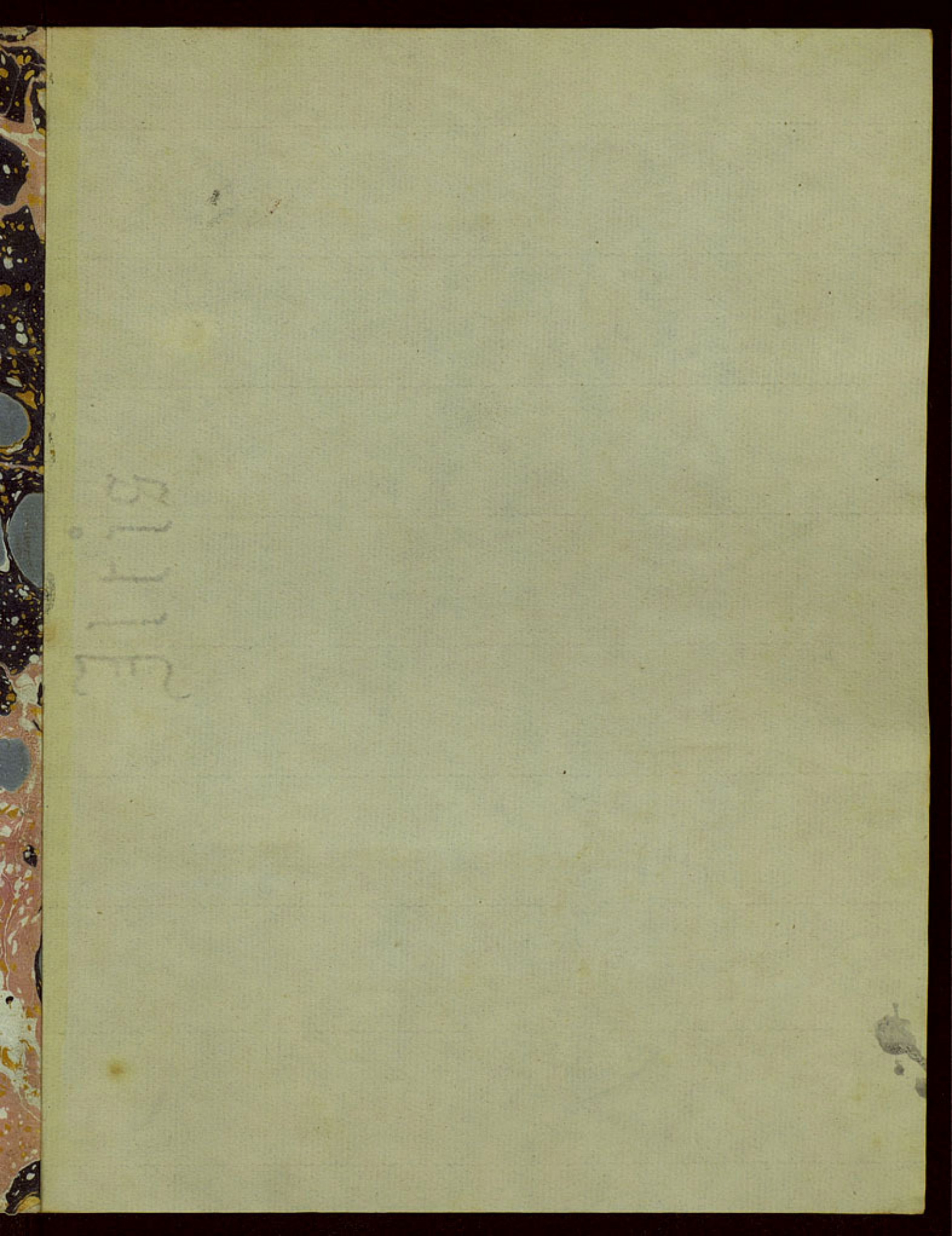




1285







Bible

